

**ESTRATÉGIAS DE PROMOÇÃO DA ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL PARA ESCOLARES
 DA REDE MUNICIPAL DA CIDADE DE PICOS**

Vanessa Holanda Lima¹, Vitalina Alves Cavalcante¹, Bruna Barbosa de Abreu²
 Regina Márcia Soares Cavalcante³, Natália Quaresma Costa Melo², Nara Vanessa dos Anjos Barros³

RESUMO

A alimentação está diretamente ligada ao crescimento e desenvolvimento infantil, portanto, a infância é um período que necessita de bastante atenção quando se fala de alimentação, pois é nessa fase que estão sendo formados os hábitos alimentares. Assim, objetivou-se desenvolver estratégias de promoção da alimentação saudável com escolares da rede municipal da cidade de Picos-Piauí, com a finalidade de despertar o interesse e sensibilizar a comunidade escolar da importância de uma alimentação saudável. Tratou-se de um estudo descritivo, analítico, transversal e interventivo realizado com 186 escolares. Inicialmente, foi aplicado um questionário estruturado (QE) para a realização do diagnóstico situacional. A intervenção educativa foi realizada com duração de três semanas em dois momentos: o primeiro, a explicação da pirâmide através de uma apresentação teatral e dinâmica; e o segundo momento foi reaplicado o QE para a avaliação da efetividade da intervenção. A média de idade foi de 8,5 anos, com maior porcentagem do sexo feminino (53,2%). Como diagnóstico situacional, observou-se que os escolares já tinham um conhecimento prévio sobre o tema que seria abordado e com a realização da intervenção, pode-se observar que houve uma melhora desse conhecimento, e quanto ao material utilizado na ação educativa, houve aceitação pela grande maioria. Com a realização da ação educativa pode-se verificar que os escolares avaliados já possuíam um conhecimento prévio sobre a temática de alimentação saudável, bem como a intervenção educativa realizada promoveu um aumento deste conhecimento. Além disso, elucidaram-se dúvidas sobre as recomendações nutricionais diárias voltadas para a faixa etária trabalhada.

Palavras-chave: Alimentação saudável. Criança. Educação Alimentar e Nutricional. Promoção da Saúde.

1-Universidade Federal do Piauí (UFPI), Campus Senador Helvídio Nunes de Barros (CSHNB), Picos, Piauí, Brasil.

ABSTRACT

Healthy Food Promotion Strategies for School of the Municipal Network of the Picos City

Food is causally linked to child growth and development, so childhood is a period that needs a lot of attention when it comes to food, because this is where eating habits are being formed. Thus, the objective was to develop strategies to promote healthy eating with schoolchildren from the municipal network of the city of Picos-Piauí, in order to arouse interest and raise awareness among the school community of the importance of healthy eating. This was a descriptive, analytical, cross-sectional, and interventional study conducted with 186 students. Initially, a structured questionnaire (SQ) was applied to perform the situational diagnosis. The educational intervention was held for three weeks in two moments: the first, the explanation of the pyramid through a theatrical and dynamic presentation; and the second moment, the SQ was reapplied to evaluate the effectiveness of the intervention. The average age was 8.5 years, with a higher percentage of females (53.2%). As a situational diagnosis, it was observed that the students already had a previous knowledge about the theme that would be addressed and with the intervention, it can be observed that there was an improvement of this knowledge, and regarding the material used in the educational action, there was acceptance by the vast majority. With the accomplishment of the educational action it can be verified that the evaluated students already had a previous knowledge about the theme of healthy eating, as well as the educational intervention performed promoted an increase of this knowledge. In addition, doubts were raised about the daily nutritional recommendations aimed at the age group worked.

Key words: Healthy diet. Child. Food and Nutrition Education. Health Promotion.

2-Universidade Federal do Piauí (UFPI), Campus Ministro Petrônio Portela, Teresina, Piauí, Brasil.

INTRODUÇÃO

É principalmente na infância que os hábitos alimentares são formados. Esses hábitos, que tendem a se manter ao longo da vida, são determinados principalmente por fatores fisiológicos, socioculturais e psicológicos.

No entanto, as práticas alimentares inadequadas nessa fase podem ocasionar problemas no crescimento e desenvolvimento e ainda comprometer o sistema imunológico (Pessa, 2008).

É necessária a atenção especial a esse grupo etário, para que sejam fornecidos alimentos em quantidade e qualidade em uma dieta balanceada, suficiente para satisfazer suas necessidades nutricionais, de forma que minimize os riscos à saúde.

Os costumes alimentares saudáveis são estimulados por meio do ato de provar e degustar alimentos nutritivos, assim, a alimentação escolar exerce grande influência nesses hábitos, devido ao longo período de permanência dos alunos nesse ambiente (Abranches e colaboradores, 2009)

Na fase escolar, as crianças passam a ter acesso e a conhecer os alimentos de baixo valor nutricional e que possuem calorias vazias, o que acarreta o desenvolvimento de uma série de patologias como: retardo no crescimento, anemias, desnutrição e obesidade, levando a um baixo rendimento escolar.

Com base nisso, é de extrema importância à educação nutricional neste período (Pereira, Scagliusi e Batista, 2011; Lanes, 2012).

A partir da década de 1990, pesquisas científicas apontaram que os aumentos de várias doenças crônicas não transmissíveis estariam relacionados aos hábitos alimentares da população.

Com isso, abriram-se caminhos para a instalação de políticas públicas, que postularam a educação alimentar e nutricional (EAN) como medida necessária para a melhoria da saúde populacional (Silva, Silva e Oliveira, 2015).

A EAN visa a formação de hábitos alimentares saudáveis, e uma boa forma para incentivar os escolares do ensino fundamental a ter uma alimentação saudável é a utilização de técnicas de educação nutricional em conjunto com atividades lúdicas.

Segundo Lanes (2012), as atividades lúdicas proporcionam a criança descobrir,

conhecer e valorizar hábitos alimentares saudáveis que podem permanecer ao longo da vida.

Nesse tipo de ferramenta, o aprendizado se dá pela aproximação dos escolares com o conhecimento através de uma metodologia que consiste em um processo ativo e interativo, que contém atividades como dinâmicas e jogos educativos.

Diante do exposto, ao considerar que a fase da infância é importante para formação e posterior consolidação de hábitos alimentares saudáveis, bem como com a finalidade de despertar o interesse e sensibilizar a comunidade escolar da importância de uma alimentação saudável e nutricionalmente equilibrada, a presente pesquisa teve por objetivo desenvolver estratégias de promoção da alimentação saudável com escolares da rede municipal da cidade de Picos-Piauí.

MATERIAIS E MÉTODOS

Foi realizada uma pesquisa de campo do tipo descritiva, analítica, transversal e interventiva, em escolas municipais localizadas no município de Picos-PI, que foram escolhidas aleatoriamente.

Esta teve duração de três semanas e para realização do estudo, foi solicitada à Direção das Escolas a assinatura da Autorização Institucional.

O cálculo amostral foi realizado com base no total de alunos matriculados no segundo e terceiro ano do ensino fundamental da rede municipal (n=540 alunos), adotando-se um intervalo de confiança de 95% ($\alpha=0,05$) e utilizando o software estatístico Raosoft Sample Size Calculator®.

Assim, a população do estudo foi composta de escolares, de ambos os sexos, na faixa etária de 07 a 10 anos de idade (n = 186).

Os escolares incluídos foram aqueles matriculados nas escolas e séries selecionadas, que se enquadraram dentro da faixa de idade de 07 a 10 anos, de ambos os sexos, que aceitaram e assinaram o Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE), e que tinham autorização dos responsáveis por meio do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Foram excluídos aqueles que não estavam dentro da faixa de idade selecionada, que não quiseram participar do estudo, ou que

os pais não autorizaram não assinando o TCLE.

Os escolares foram divididos por turma, em cada escola trabalhada. Após essa divisão, iniciou-se a intervenção aplicando um questionário estruturado (QE) para avaliação do conhecimento prévio destes sobre alimentação saudável. Este questionário continha perguntas fechadas de fácil entendimento para o grupo estudado.

Após o diagnóstico situacional, foi realizada uma apresentação dinâmica de fantoches, onde a representação gráfica da pirâmide alimentar foi exposta por meio de data show, fazendo com que os alunos aprendessem e interagissem com os pesquisadores.

Foram abordados diversos pontos relacionados à temática, como o porquê da localização de cada alimento na pirâmide, as quantidades recomendadas para as crianças da faixa etária trabalhada e ainda foi enfatizado a importância desses alimentos no organismo humano e seus benefícios, incentivando o consumo de todos os grupos alimentares da pirâmide.

Após a atividade educativa com a peça teatral de fantoches e apresentação da pirâmide alimentar, foi apresentado um vídeo explicativo sobre educação nutricional para os escolares.

Em seguida, realizou-se uma dinâmica na qual os alunos montaram a pirâmide alimentar colocando cada alimento no lugar correto, para que houvesse uma melhor fixação do conhecimento adquirido por meio da intervenção.

Realizou-se a avaliação da efetividade da intervenção educativa por meio da reaplicação do QE inicial e avaliação de desempenho dos alunos quanto a dinâmica,

para verificação da assimilação das informações.

Para a análise dos dados utilizou-se o programa Microsoft® Excel, versão 2014. Estes foram apresentados na forma de média e porcentagens, bem como estes foram dispostos em gráficos.

Quanto aos aspectos éticos, atenderam-se as recomendações da Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde (CNS) (Brasil, 2012).

Cada escolar e seu responsável receberam informações detalhadas sobre a pesquisa, sendo garantido anonimato e liberdade para participar do estudo ou dele desistir em qualquer momento.

Os responsáveis pelas crianças assinaram o (TCLE), enquanto os escolares assinaram o (TALE) para participação na pesquisa.

O referido projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Piauí sob o parecer de número 2.518.980.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os escolares que participaram da pesquisa tinham em média 8,5 anos de idade, sendo que 46,8% eram do sexo masculino e 53,2% do sexo feminino.

Com relação ao diagnóstico situacional, no qual se refere a percepção dos escolares sobre alimentação adequada, observou-se que os mesmos já tinham um conhecimento prévio sobre o tema que seria abordado, pois antes e após a realização desta o nível de respostas corretas do questionário foi superior a 95%, como mostra a Figura 1.

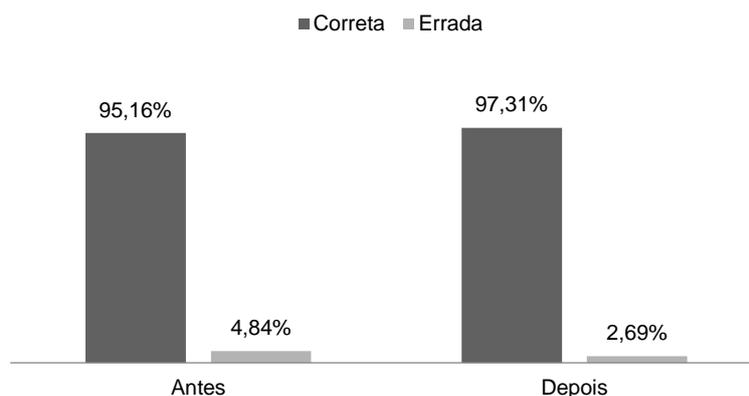


Figura 1 - Percepção dos escolares sobre alimentação saudável, antes e após a intervenção educativa.

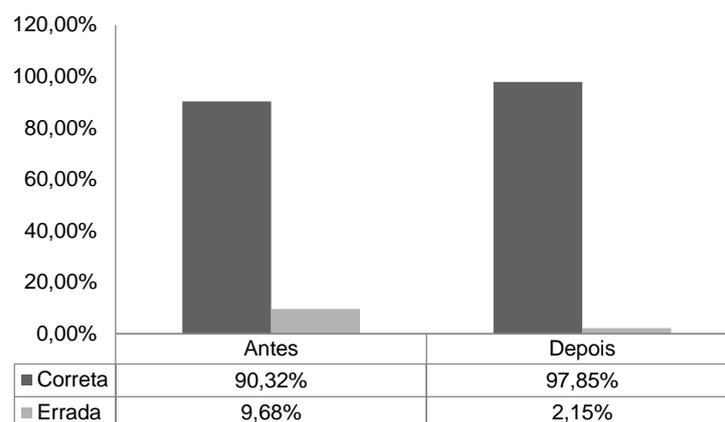


Figura 2 - Porcentagens de alunos que sabiam quais alimentos eram necessários para o seu desenvolvimento, antes e após a intervenção.

Na Figura 1, antes da intervenção, demonstrou-se que 95% dos escolares sabiam definir o que era uma alimentação saudável, e após a intervenção, esse número aumentou para 97%.

Observaram-se resultados expressivos quando foram perguntados aos escolares quais alimentos eles deveriam consumir para ajudar no seu desenvolvimento e crescimento, sendo que no momento inicial, o índice de acertos foi de 90%, e após a intervenção esse percentual aumentou para aproximadamente 98%, como pode-se observar na Figura 2.

Quando os escolares foram questionados sobre qual era a diferença entre alimentos “bons” e “ruins” e quais deveriam ser evitados, a porcentagem de acertos antes da intervenção foi, respectivamente, de 65% e 73%.

Após a intervenção, houve um aumento de ambos os valores, onde o número de estudantes que acertaram a diferença de alimentos “bons” e “ruins” aumentou para 87,5% e aqueles que souberam quais alimentos evitar aumentou para 96,24%.

Os resultados positivos verificados podem ser justificados por que as crianças atualmente têm uma maior facilidade na obtenção de informações, através da mídia, internet e outros meios de comunicação, já que temáticas relacionadas às áreas de Alimentação e Nutrição encontram-se em alta na atualidade, fazendo com que os pais e/ou responsáveis incentivem seus filhos a terem uma alimentação saudável.

Segundo Davanço, Taddei e Gaglianone (2004), o comportamento

alimentar pode modificar-se ao longo da vida devido mudanças do meio, escolaridade ou relacionadas às mudanças psicológicas do indivíduo.

Sendo assim, é de fundamental importância a realização de atividades educativas voltadas para a educação nutricional deste público alvo, com o objetivo de os mesmos adquirirem hábitos alimentares mais saudáveis que perdurarão por toda a vida.

De acordo com a Figura 3, quando questionados sobre o consumo de legumes e ou saladas para acompanhar as refeições, observou-se uma porcentagem de respostas satisfatórias, sendo que 87% dos escolares consumiam esses alimentos para acompanhar suas refeições.

O consumo de frutas, legumes e verduras (FLV) tem sido estimulado, em vários países, em virtude de seus benefícios no combate às deficiências de vitaminas e sais minerais e na prevenção de doenças cardiovasculares, câncer, diabetes e obesidade (WHO, 2003).

Santana e colaboradores (2015), em seu estudo sobre intervenções de educação alimentar e nutricional para crianças de uma fundação pública em Vitória da Conquista-BA, afirmaram que houve uma maior prevalência de boas escolhas alimentares, como por exemplo: frutas, legumes, verduras, entre outros, o que indicou que as crianças estão absorvendo as informações sobre alimentação saudável e estão conseguindo aplicar na prática, ao escolher alimentos importantes para a manutenção da saúde.

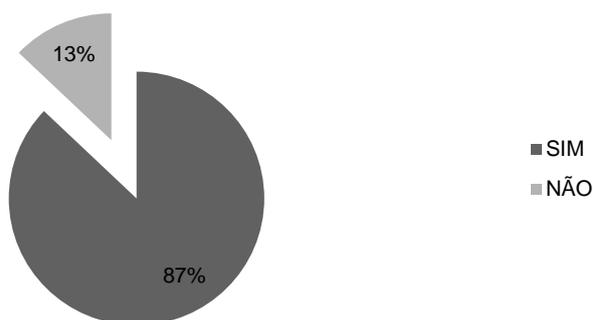


Figura 3 - Consumo de legumes e/ou saladas no acompanhamento das refeições pelos escolares.

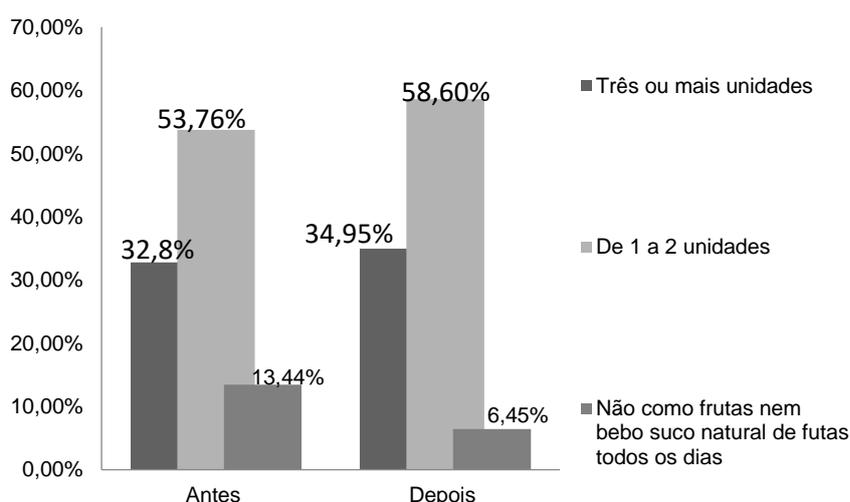


Figura 4 - Quantidade média de frutas que os escolares consumiam por dia, antes e depois da intervenção.

Quanto ao consumo de frutas e sua frequência diária, este pode ser visualizado na Figura 4.

Observou-se que também existiu um número satisfatório de estudantes que consumiam tais alimentos, mas é importante incentivar ainda mais esse consumo para se atingir as recomendações diárias de acordo com a pirâmide alimentar infantil, visto que a maioria dos estudantes consumiam em média apenas 1 a 2 unidades por dia (Figura 4).

É importante a participação dos pais, assim como também dos educadores no incentivo ao consumo de frutas no período escolar, por meio dos estímulos para ocorrer a devida ingestão e aceitação destes alimentos, o que confirmou Pacheco (2008), que a participação efetiva dos pais, para proporcionar o aprendizado e determinação do

padrão de consumo, desenvolve assim o comportamento alimentar infantil.

Para a alimentação infantil estar balanceada e fornecer todos os nutrientes necessários ao bom crescimento e desenvolvimento, ela precisa ser composta de alimentos de todos os grupos descritos na pirâmide alimentar utilizada como guia.

Com a ingestão de todos os grupos de alimentos, consegue-se atingir as recomendações nutricionais propostas pelas Dietary Reference Intakes (DRI's), que definem recomendações e requerimentos de vitaminas, minerais e macronutrientes para populações em todas as faixas etárias (Alves, 2010).

Após a intervenção educativa, pode-se notar um discreto aumento no consumo de frutas relatado pelos escolares, como também

uma diminuição naqueles que afirmavam que não consumiam frutas.

Contudo, os resultados têm que ser observados com cautela, tendo em vista que o estudo não avaliou a mudança nos hábitos alimentares dos escolares.

Visando à promoção da saúde, por meio da aquisição de hábitos alimentares mais saudáveis, pesquisadores do Rio de Janeiro realizaram atividades de educação nutricional com escolares com a finalidade de ensinar a importância do consumo de frutas. Observou-se que por meio do programa aplicado houve

aumento progressivo da presença de frutas no lanche dos escolares participantes do estudo.

Antes da intervenção, 47% dos escolares não levavam frutas na lancheira escolar em nenhum dia da semana, diferentemente do segundo questionário, onde 47% dos estudantes passaram a levar frutas cinco vezes por semana para a escola (Cruz, Santos e Cardozo, 2015).

A Figura 5 mostra o consumo de lanches pelos escolares, durante o período de permanência destes nas escolas.

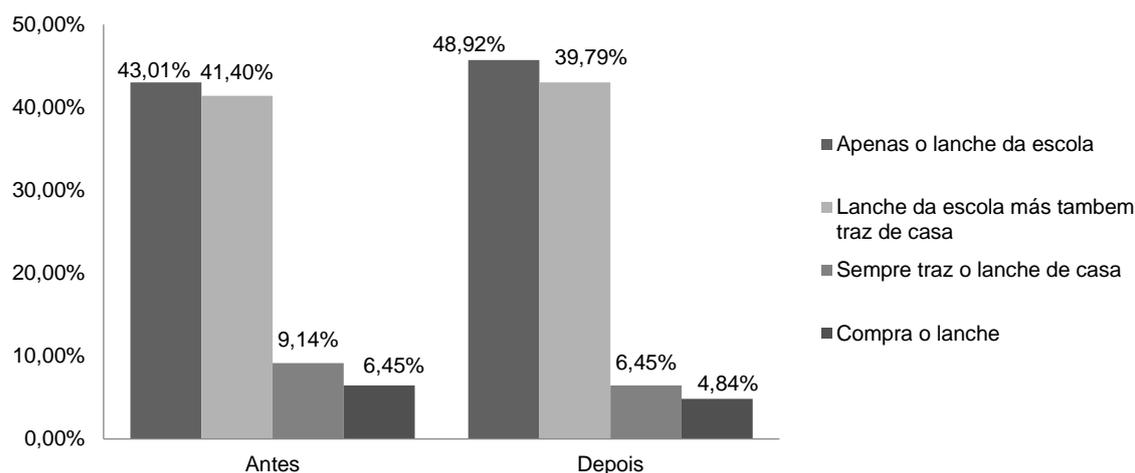


Figura 5 - Consumo alimentar de lanches dos escolares no período de permanência na escola, antes e depois da intervenção.

Antes da intervenção, observou-se uma porcentagem similar quanto aos que consumiam a alimentação que a escola ofereceu, sendo esse valor de 43%, com aqueles que consumiam a alimentação da escola, mas também traziam o lanche de casa (41%).

Após a intervenção, a porcentagem de escolares que passaram a consumir apenas a alimentação que a escola ofereceu elevou-se para 48,9%.

Este resultado foi positivo, tendo em vista que o cardápio da alimentação escolar é um instrumento que visa assegurar a oferta de uma alimentação saudável e adequada, que garanta o atendimento das necessidades nutricionais dos alunos durante o período letivo e atue como um elemento pedagógico, caracterizando uma importante ação de educação alimentar e nutricional (FNDE, 2016).

O planejamento dos cardápios do Programa de Alimentação Escolar (PAE) tem por base as diretrizes do Programa de Nacional Alimentação Escolar (PNAE), no qual as recomendações nutricionais são dadas em função das faixas etárias atendidas e do tempo de permanência dos alunos na unidade escolar.

Os cardápios são compostos, em sua maioria, por produtos básicos, dando prioridade, dentre esses, aos alimentos in natura.

Além disso, as diretrizes reforçam a elaboração do cardápio de modo a promover hábitos alimentares saudáveis, respeitando-se os hábitos alimentares de cada localidade e sua vocação agrícola (Brasil, 2008).

A Figura 6 a seguir, demonstra os tipos de alimentos consumidos pelos escolares na escola.

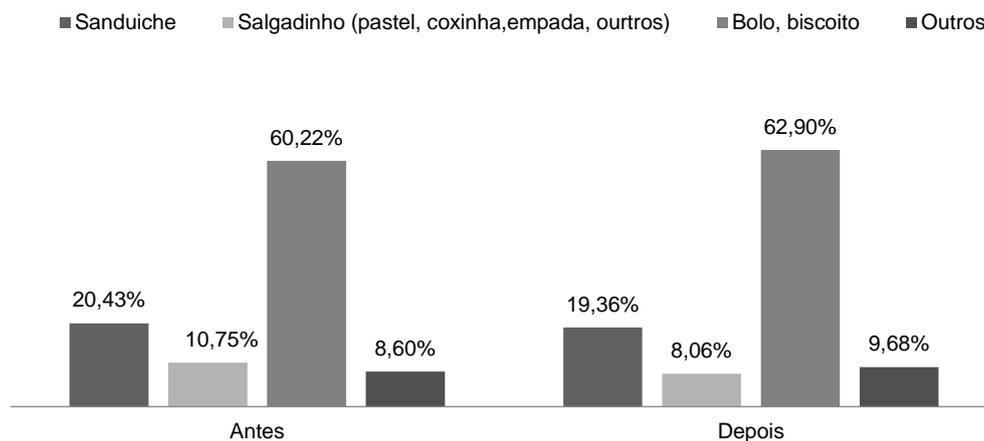


Figura 6 - Tipos de alimentos consumidos pelos escolares durante sua permanência na escola, antes e após a intervenção.

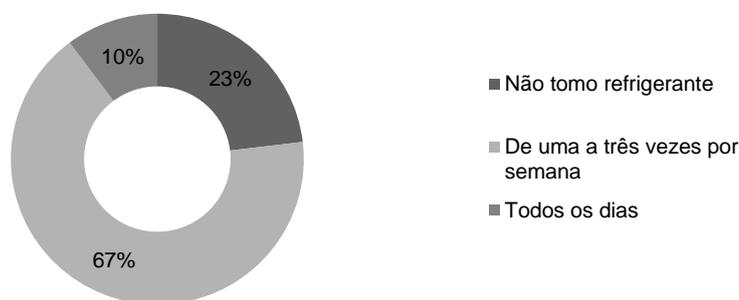


Figura 7 - Frequência do consumo de refrigerantes dos escolares, antes da intervenção.

Pode-se observar na Figura 6 um resultado expressivo quanto ao consumo de alimentos de alto valor calórico e baixo valor nutricional, na forma de lanches rápidos, sendo que estes não são fornecidos pela escola e são comprados, conforme mostra a Figura 5, em cantinas presentes na escola ou em vendedores externos à mesma.

No geral, após a intervenção, destacou-se a redução do consumo de salgadinhos, dentre eles estão pastel, coxinha, empada e outros, que ficou em aproximadamente 8%.

Atualmente, há uma grande exposição das crianças na faixa etária escolar aos alimentos do tipo guloseimas, frituras, refrigerantes e outras bebidas de baixo valor nutricional, bem como um grande apelo publicitário destes.

Percebendo-se a escola como um ambiente de promoção de hábitos alimentares saudáveis, cabe ao nutricionista orientar para

a não disponibilidade destes alimentos no ambiente escolar, seja na elaboração do cardápio do PNAE, na orientação de cantineiros, pais dos escolares, comunidade escolar e o ambiente onde a escola está inserida. A mesma atenção deve ser dada à publicidade destes alimentos na escola.

No Brasil, diversos municípios e estados já possuem inclusive legislações específicas para nortear a venda de alimentos nos estabelecimentos comerciais que porventura funcionem no ambiente escolar (Brasil, 2012).

Diferentemente dos resultados positivos mostrados anteriormente, notou-se elevada frequência do consumo de refrigerantes dos alunos avaliados antes da intervenção, onde 67% dos alunos relataram consumir refrigerante de uma a três vezes por semana e 10% afirmaram que consumiam todos os dias, conforme mostra a Figura 7.

Os alunos foram alertados dos malefícios e riscos que o consumo frequente de refrigerantes pode trazer para a saúde.

Ressaltando-se que refrigerantes possuem grandes quantidades de açúcares, os quais elevam o risco de desenvolvimento de diabetes do tipo 2, além disso, o seu consumo excessivo leva a outros problemas como obesidade.

No Brasil, dados publicados na Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF's) de 2002-2003 evidenciaram que a disponibilidade domiciliar de refrigerantes aumentou em 400% quando comparado com a década de 70 (IBGE, 2004).

A pesquisa mostrou que a disponibilidade da ingestão de refrigerantes cresceu conforme a renda, sendo cinco vezes maior nas classes de renda mais elevada, quando comparados as de menor renda.

Dados recentes da POF (2008-2009), que analisou o consumo alimentar da população, evidenciaram que o aumento na ingestão de refrigerantes apresentou relação direta com a renda (IBGE, 2011).

Atualmente, não existem recomendações que limitem a ingestão de refrigerantes para o público infantil.

O Guia Alimentar Brasileiro propõe o consumo de uma maior variedade de alimentos in natura, que incluam pães, cereais, frutas e hortaliças, utilizando-se sal e açúcar com moderação. Além disso, recomenda-se redução no consumo de bebidas processadas com alta concentração de açúcar, categoria de alimentos que inclui os refrigerantes (Brasil, 2006).

Como já citado anteriormente, a pesquisa não pode avaliar a mudança nos hábitos alimentares, entretanto, demonstrou-se resultados satisfatórios quando comparado ao período anterior à intervenção, no qual o número de escolares que consumiam refrigerante todos os dias caiu para 5,38%.

Quando os alunos foram questionados se já conheciam a pirâmide alimentar, 49% dos estudantes relataram já ter tido um primeiro contato, segundo eles através de livros escolares (Figura 8).

Isso mostra a importância dada pelo Governo, por meio da inserção desta temática nos livros didáticos, com vistas à promoção da alimentação saudável em escolas.

Além disso, o Governo vem inserindo Programas Nacionais para melhorar a alimentação e educação nutricional dos escolares.

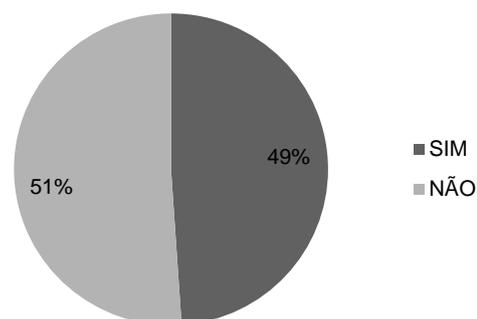


Figura 8 - Nível de conhecimento dos escolares sobre a temática da Pirâmide Alimentar Infantil.

Um deles é o PNAE, que foi implantado em 1955, com a finalidade de contribuir para o crescimento, o desenvolvimento, a aprendizagem, o rendimento escolar dos estudantes e a formação de hábitos alimentares saudáveis, por meio da oferta da alimentação escolar e de ações de educação alimentar e nutricional.

São atendidos pelo programa os alunos de toda a educação básica (educação infantil, ensino fundamental, ensino médio e educação de jovens e adultos) matriculados em escolas públicas, filantrópicas e em entidades comunitárias (conveniadas com o poder público), por meio da transferência de recursos financeiros (FNDE, 2016).

Após a apresentação teatral com fantoches, onde foi abordado a pirâmide alimentar infantil, e aos alunos, foram repassados ensinamentos sobre a variedade, moderação e equilíbrio, que são os princípios da alimentação saudável e a importância de se consumir alimentos de todos os grupos, os escolares tiveram que montar uma pirâmide alimentar colocando cada alimento em seu grupo.

Com esta atividade, pode-se observar um bom resultado quanto a dinâmica, a empolgação dos alunos por aprenderem de uma maneira diferente e se pôde tirar as dúvidas restantes com relação as recomendações de cada grupo e porções a serem consumidas.

A dinâmica teve um índice grande de aceitação e bom desempenho dos alunos, podendo-se afirmar que esta teve resultados satisfatórios e mostrando a importância de se desenvolver trabalhos mais dinâmicos

voltados para a educação nutricional com os escolares.

Conforme Santana e colaboradores (2015) também observaram em seu estudo, a dinâmica mostrou-se uma técnica bem efetiva na transmissão das informações, uma vez que os alunos não eram somente ouvintes, mas participantes ativos da atividade.

De acordo Conill e Scherer (2003), a dinâmica em grupo é uma técnica de ensino-aprendizado que possibilita o envolvimento dos indivíduos pela socialização das vivências de cada um, valorizando não só a teoria como também a prática.

CONCLUSÃO

Com esta pesquisa, concluiu-se que os escolares avaliados já possuíam um nível de conhecimento prévio sobre a temática da alimentação saudável, bem como a intervenção educativa realizada promoveu um aumento deste conhecimento, observando-se resultados satisfatórios em todas as perguntas realizadas por meio do questionário estruturado após a intervenção, como também pôde-se elucidar as dúvidas sobre as recomendações nutricionais diárias voltadas para a faixa etária trabalhada.

Entretanto, apesar dos efeitos positivos deste estudo, não se pode afirmar sobre uma possível mudança nos hábitos alimentares, em virtude do curto período no qual ocorreu a intervenção e avaliação desta.

Dessa forma, ressalta-se a necessidade de incentivar a realização de programas permanentes de educação alimentar e nutricional nas escolas, uma vez que foram obtidos resultados satisfatórios na intervenção realizada.

Assim, é de fundamental importância que sejam feitos novos estudos à cerca da validação e implementação de programas em ambientes escolares com o objetivo de promover mudanças nos hábitos alimentares, à longo prazo.

REFERÊNCIAS

1-Abranches, M. V.; Paula, H. A. A.; Mata, G. M. S. C.; Salvador, B. C.; Marinho, M. S.; Priore, S. E. Avaliação da adequação alimentar de creches pública e privada no contexto do programa nacional de alimentação escolar. *Revista Nutrire*. São Paulo. Vol. 34. Num. 2, p. 43-57. 2009.

2-Alves, A. L. H. *Nutrição nos ciclos da vida*. Brasília. Ed. AVM Instituto. 2010.

3-Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Coordenação Geral da Política de Alimentação e Nutrição. *Guia alimentar para a população brasileira*. Brasília. O Ministério. 2006.

4-Brasil. Ministério da Educação. *Manual de orientação para a alimentação escolar na educação infantil, ensino fundamental, ensino médio e na educação de jovens e adultos*. 2ª edição. Brasília. Distrito Federal. 2012.

5-Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. *Manual operacional para profissionais de saúde e educação: promoção da alimentação saudável nas escolas*. Brasília. Distrito Federal. 2008.

6-Conill, E. M.; Scherer, M. D. A. *Novas estratégias em educação: avaliação da técnica Tribunal do Júri na capacitação de conselheiros na área de saúde da mulher em Santa Catarina, Brasil*. Cadernos de Saúde Pública. Rio de Janeiro. Vol.19. Num. 2. p. 525-534. 2003.

7-Cruz, O. C.; Santos, M. J.; Cardozo, T. S. F. *Aplicação do programa de educação nutricional: sexta é dia de fruta? É sim senhor!*. Rede de Cuidados em Saúde. Rio de Janeiro. Vol. 9. Num. 3. p.1-12. 2015.

8-Davanço, G. M.; Taddei, J. A. A. C.; Gaglianone C. P. *Conhecimentos, atitudes e práticas de professores de ciclo básico, expostos e não expostos a Curso de Educação Nutricional*. *Revista de Nutrição*. Campinas. Vol. 17. Num. 2. p. 177-184. 2004.

9-Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação. FNDE. *Alimentação e nutrição*. Disponível em: <<http://www.fnde.gov.br/programas/alimentacao-escolar-escolar-alimentacao-e-nutricao>> Acesso em: 06/07/2016.

10-Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. IBGE. *Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF) 2002-2003: primeiros resultados Brasil e grandes regiões*. Rio de Janeiro. IBGE. 2004.

11-Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. IBGE. Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF) 2008-2009: análise do consumo alimentar pessoal no Brasil. Rio de Janeiro. IBGE. 2011.

12-Lanes, D. V. C. Estratégias Lúdicas para a construção de hábitos alimentares saudáveis na educação infantil. Revista Ciências & Ideias. Santa Maria. Vol. 4. Num. 1. p.1-12. 2012.

13-Pacheco, T. L. Educação nutricional em pré-escolares de uma escola municipal de educação infantil (EMEI) de São Paulo. Nutrição em pauta. São Paulo. Ano 16. Num. 93. 2008.

14-Pereira, P. R.; Scagliusi, F. B.; Batista, S. H. S. S. Educação nutricional nas escolas: um estudo de revisão sistemática. Revista Nutrire. São Paulo. Vol. 36. Num. 3. p.109-129. 2011.

15-Pessa, R. P. Seleção de uma alimentação adequada. IN Dutra-De-Oliveira, J. E.; Marchini, J. S. Ciências nutricionais. São Paulo. Sarvier. 2008. p.19-40.

16-Santana, R. F.; Oliveira, A. P.; Araujo, D. E.; Miranda, A. S.; Santos, R. N. Intervenções de Educação Alimentar e Nutricional para Crianças de uma Fundação Pública em Vitória da Conquista-BA: Construindo novos Hábitos Alimentares. Revista Extendere. Vol. 3. Num. 1. p. 8-19. 2015.

17-Silva, A. C. B.; Silva, M. C. C. B.; Oliveira, V. E. R. Educação alimentar e nutricional, cultura e subjetividades: a escola contribuindo para a formação de sujeitos críticos e criativos em torno da cultura alimentar. Revista Demetra. Vol. 10. Num. 2. p. 247-257. 2015.

18-World Health Organization (WHO). Food and Agriculture Organization of the United Nations. Diet, nutrition and the prevention of chronic diseases: report of a joint WHO/FAO expert consultation. Geneva. WHO Technical Report Series 916. 2003. 160 p.

3-Universidade Federal do Piauí (UFPI), Campus Senador Helvídio Nunes de Barros (CSHNB), Coordenação do curso de Bacharelado em Nutrição, Picos, Piauí, Brasil.

E-mail dos autores:

vanessa_holanda16@hotmail.com
 talina-cc@hotmail.com
 brunnabarbosa.deabreu@gmail.com
 reginalunna@hotmail.com
 nara.vanessa@hotmail.com
 natalia_quaresma@hotmail.com

Autor para correspondência:

Nara Vanessa dos Anjos Barros.
 Campus Senador Helvídio Nunes de Barros.
 Rua Cícero Duarte, nº 905.
 Bairro Junco, Picos-PI.
 CEP: 64.607-670.

Recebido para publicação em 04/10/2019
 Aceito em 07/06/2020